

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

**UM ESTUDO SOBRE ÍNDICES NA EXPANSÃO DE UMA
MICROEMPRESA NO RAMO DAS ESCOLAS DE DANÇA**

IGOR DE OLIVEIRA PINHEIRO

Trabalho de conclusão apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do sul.

Orientador (a): Maria Ivanice Vendruscolo

Porto Alegre
2011- 1º Semestre

UM ESTUDO SOBRE ÍNDICES NA EXPANSÃO DE UMA MICROEMPRESA NO RAMO DAS ESCOLAS DE DANÇA

RESUMO

Planejar significa pensar nas ações do futuro com antecedência e calma. Um planejamento financeiro e operacional bem elaborado facilitará a administração e o desempenho da empresa nos próximos anos, pois está saberá tomar as melhores decisões e quais caminhos seguir. Este trabalho tem natureza de pesquisa aplicada, pois objetiva obter conhecimentos sobre a expansão da empresa Studio de Dança Paulo Pinheiro. O problema da pesquisa se traduz em conhecer melhor os conceitos de planejamento financeiro, investimento e financiamento e através do demonstrativo de resultado (DRE) e do balanço patrimonial (BP) e com o auxílio de índices econômico-financeiros mostrar que a Contabilidade não é uma ciência restrita a escrituração contábil, mas que também possui importância na área gerencial da empresa. Com base no DRE e BP será realizada uma análise da situação financeira e econômica da empresa após o investimento. Com isso pretende-se responder a seguinte problemática: Como os indicadores financeiros e econômicos podem contribuir para o planejamento ao expandir uma microempresa no ramo das escolas de danças?

Palavras-Chave: Planejamento, análise, expansão, investimento, financiamento, índices econômico-financeiros.

ABSTRACT

Planning means thinking about the future actions in advance and calm. A financial planning and operational management will facilitate well-designed and its performance in the coming years, as it is know how to take better decisions and what paths to follow. This work has the nature of applied research, it aims to obtain knowledge about the company's expansion Studio Dance Paulo Pinheiro. The research problem translates to better understand the concepts of financial planning, investment and financing and through the income statement and balance sheet with the help of economic and financial indices perform an analysis of financial and economic situation of the company after the investment. This is intended to answer the following issue: As the financial and economic indicators can contribute to the planning to expand a small business in the business school dance?

Keywords: Planning, analysis, expansion, investment, finance, economic-financial indices.

1. INTRODUÇÃO

Com um mercado competitivo e acirrado como o atual, as empresas precisam se destacar entre as outras para ganhar notoriedade e prestígio em relação às demais.

Isso vale para qualquer tipo de empresa, desde as multinacionais até as microempresas que são administradas por famílias.

Para alcançar essa notoriedade e prestígio existem várias maneiras e caminhos de chegar ao objetivo final.

Uma dessas maneiras é o investimento na empresa, com esse investimento a empresa tem o intuito de crescer. Expandir seu espaço físico juntamente com um aumento de empregados é uma das opções que o investimento proporciona.

Para investir é preciso capital e muitas vezes esse capital não está ao alcance das empresas. Dado esta necessidade, o investimento passa a precisar de um financiamento.

Segundo Matarazzo (2008), para cada investimento existe um financiamento certo.

Micros e pequenas empresas têm papel fundamental para alavancar o crescimento do País. Os pequenos negócios são de fundamental importância para fomentar o desenvolvimento e contribuir com o avanço do Brasil. Os números nos mostram essa importância visto que micros e pequenas empresas respondem por 98% dos negócios, 67% da mão-de-obra com carteira assinada e 20% do Produto Interno Bruto (PIB), de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

A sustentabilidade econômica e financeira é elemento essencial para o sucesso da organização. O desenvolvimento sustentável de uma pequena e média empresa requer a definição de uma política realista, focada nas condições do mercado, em que as taxas de juros e os preços dos serviços cubram, no mínimo, os seguintes itens de acordo com Luis Roberto Antonik:

- custos operacionais e financeiros;
- inflação;
- riscos inerentes do negócio (inadimplências, roubo e perdas);

- depreciação;
- geração de excedente financeiro para investimento no aumento e expansão do próprio negócio.

Esse estudo tem por objetivo analisar o plano de investimento de uma microempresa no ramo das escolas de danças, estruturando demonstrativos contábeis e indicadores de desempenho, a fim de demonstrar o papel da Contabilidade Gerencial no processo de expansão da empresa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo do trabalho são estabelecidas as bases teóricas de um planejamento financeiro e estratégico, utilizando idéias de diversos autores, as quais servirão de suporte para o entendimento do assunto proposto. Esse referencial teórico será utilizado como o embasamento para a análise da situação econômico-financeira, onde serão evidenciados alguns indicadores que auxiliaram planejamento financeiro da empresa.

2.1 PLANEJAMENTO

2.1.1 Conceito

O Planejamento é de suma importância para a empresa, pois ele delinea o futuro do negócio. O planejamento, segundo Nakagawa (1993), é o ato de tomar decisões por antecipação à ocorrência de eventos reais, envolvendo a escolha de uma dentre várias alternativas possíveis.

Ao se planejar, dúvidas são resolvidas e caminhos são traçados com clareza.

Na definição de Braga (1995):

O planejamento significa definir antecipadamente:

- os objetivos das ações preestabelecidas (O QUE se deseja alcançar);

- a forma pela qual as ações serão desenvolvidas (COMO será feito);
- os meios físicos, tecnológicos, humanos e etc. e os recursos financeiros necessários (COM QUE e POR QUANTO será feito);
- os prazos de execução e as épocas de conclusão de cada etapa do plano (QUANDO será feito); e;
- os responsáveis pela execução das etapas do plano (POR QUEM será feito).

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

2.2.1 Conceito

O planejamento financeiro é um instrumento para auxiliar a empresa em futuras decisões, informações e dados coletados nortearam o caminho que a empresa deve seguir para manter-se competitiva e continuar a atingir seus objetivos e seu espaço no mercado.

Segundo Gitman (1997), “as empresas utilizam-se de planos financeiros para direcionar suas ações com vistas a atingir seus objetivos imediatos e a longo prazo onde um grande montante de recursos está envolvido”.

Muitas vezes sabemos quais as metas e ações a serem tomadas, mas nem sempre sabemos como iremos fazer para atingir tal proposta, segundo Ross (1998):

“Planejamento Financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro”.

Um planejamento financeiro bem elaborado e realizado por profissionais capacitados é de suma importância para o desenvolvimento da empresa, por isso que não se devem medir esforços e nem poupar tempo ao se realizar um planejamento financeiro, pois o planejamento desenvolve um papel essencial na continuidade da empresa, corroborando com essa idéia Gitman (1997) menciona “O planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para funcionamento e sustentação de uma

empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos.

Lemes (2002,) completa “Em sua maioria, as decisões numa empresa demoram bastante para serem implantadas. Numa situação de incerteza, isso exige que as decisões sejam analisadas com grande antecedência.”

O planejamento financeiro para funcionar perfeitamente precisa estar presente em todo ambiente empresarial, pois só dessa maneira os setores operacionais terão seus planos ligados aos planos financeiros. Para Braga (1992), o planejamento financeiro compreende a programação avançada de todos os planos da administração financeira e a integração e coordenação desses planos com os planos operacionais de todas as áreas da empresa.

Quando uma empresa precisa se expandir é o planejamento financeiro responsável pelas decisões. Zdanowicz (2001) ensina: “O processo de planejamento financeiro decorre da necessidade da empresa de crescer, de forma ordenada, tendo em vista à implantação e à adequação de padrões, princípios, métodos através de processos racionais, práticos e competitivos no tempo.”

Juntando-se as idéias desses autores temos Brealey e Myers (1998) que apresentam um conceito em que o planejamento financeiro é visto como um processo de:

- a) análise das opções de financiamento e de investimento de que a empresa dispõe;
- b) projeção das conseqüências das decisões presentes, de modo a evitar surpresas e a compreender a ligação entre as decisões presentes e futuras;
- c) decisão sobre quais as alternativas a adotar (estas decisões estão incorporadas no plano financeiro final);
- d) avaliação do desempenho subsequente face aos objetivos estabelecidos no plano financeiro.

2.2.2 Curto prazo

O horizonte desse tipo de planejamento gira entre um e dois anos, acompanhada da previsão de seus impactos. O processo de planejamento financeiro de

curto prazo espelha os resultados esperados de ações a curto prazo. Na maioria das vezes, os planos e orçamentos a curto prazo são guias operacionais para atingir os objetivos a longo prazo da empresa.

Gitman (2001) salienta que a previsão de vendas é a entrada-chave para o planejamento financeiro de curto prazo.

2.2.3 Longo Prazo

Para crescer é preciso se preparar e tentar prever a direção que o mercado tomará, quando se olha para o futuro se pensa no planejamento financeiro a longo prazo que tem a seguinte definição por Gitman (1997) “Os planos financeiros a longo prazo são ações projetadas para um futuro distante, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir um período de dois a dez anos, sendo comumente encontrados em planos quinquenais que são revistos periodicamente à luz de novas informações significativas”.

2.3 INVESTIMENTO

2.3.1 Conceito

Investimento significa aplicar certo capital em algo para que no futuro possa ser recolhido como um rendimento. No nosso estudo de caso, que é um investimento de expansão e modernização veremos que o investimento é direcionado para o aumento da capacidade produtiva (instalações, infra-estrutura, máquinas), isto é, em bens de capital.

Padoveze (2007) classifica investimentos como os gastos efetuados em ativo ou despesas e custos que serão imobilizados ou diferidos. São gastos ativados em função de sua vida útil ou benefícios futuros.

Existem diversas ferramentas para avaliar se é bom ou ruim o investimento, o ROI e o período de Payback são algumas delas e serão vistas logo a seguir.

2.4 INDICADORES ECONÔMICOS- FINANCEIROS

Esses indicadores possuem um papel importante na administração de qualquer negócio, pois são eles que mostram o caminho que a organização está seguindo, onde estão as qualidades e os defeitos e quais os setores que possuem mais importância no momento atual da empresa.

O maior objetivo da análise dos indicadores é evidenciar a posição atual da empresa e inferir o que pode acontecer no futuro (Padoveze, 2004).

Existem três grandes grupos de indicadores econômico-financeiros, indicadores de capacidade de pagamento, de atividade e de rentabilidade.

a) indicadores de Capacidade de Pagamento

Segundo Padoveze (2004) este grupo de indicadores “busca evidenciar a condição da empresa de saldar suas dívidas e de sua estrutura de endividamento”. São indicadores considerados estáticos pelo fato de serem extraídos apenas do balanço patrimonial. Na visão de Gitman (2001) a liquidez da empresa é mensurada a partir da sua capacidade de atender a suas obrigações a curto prazo nas suas devidas datas de vencimentos.

O Quadro 1 demonstra alguns indicadores de liquidez e suas respectivas fórmulas e interpretações.

INDICADOR	CÁLCULO	O QUE REPRESENTA	INTERPRETAÇÃO
Capital Circulante Líquido	$AC - PC$	O CCL representa a folga financeira que a empresa possui.	O ideal é que o CCL seja positivo.
Liquidez Geral	$\frac{AC + ANC}{PC + PNC}$	Quanto a empresa possui de AC e ANC para cada R\$ 1,00 da dívida total.	O ideal é que seja maior que 1 (um), pois a partir desse índice o CCL passará a ser positivo.
Liquidez Corrente	$\frac{AC}{PC}$	Capacidade da empresa em cumprir as obrigações de curto prazo.	O ideal é que seja maior que 1 (um), pois a partir desse índice o CCL passará a ser positivo.

Quadro 1- Indicadores de liquidez

Fonte: Adaptado de Gitman (2001)

Legenda:

AC = Ativo Circulante

ANC = Ativo Não Circulante

PC = Passivo Circulante

PNC = Passivo Não Circulante

b) indicadores de Atividade

Para Gitman (2001) é mensurada, através dos indicadores de atividade, a rapidez com que várias contas são convertidas em vendas ou caixa.

Por ser uma empresa que oferece serviços e não produtos esse grupo não será estudado, visto que muitos cálculos incluem estoques e vendas. No Balanço Patrimonial que será apresentado a seguir, a conta estoque diz respeito a produtos que não são da atividade fim da empresa, como material de limpeza, copos e mercadorias da lancheria.

c) indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade “tendem a propiciar análise e conclusões de caráter mais generalizante e de comparabilidade com terceiros” (Padoveze, 2004).

Desta forma é possível obter inúmeras relações de análise sobre os indicadores de rentabilidade. Assim, a empresa busca alternativas de analisar o seu comportamento junto ao setor. O Quadro 2 apresenta alguns indicadores de rentabilidade juntamente com suas fórmulas. Ainda explana o que representa e a interpretação dos indicadores.

INDICADOR	CÁLCULO	O QUE REPRESENTA	INTERPRETAÇÃO
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}}$	Indica o quanto sobra de cada venda após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros e imposto de renda.	Quanto maior, melhor. Depende do setor que a empresa atua.
Taxa de Retorno sobre o Investimento (ROI)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo total}} \times 100$	Indica a eficiência da empresa em gerar lucros com seus ativos. Também conhecida por Retorno sobre o Investimento (ROI).	Quanto maior, melhor. Para verificar se o índice calculado é aceitável deve-se analisar o setor que a empresa atua e realizar séries temporais.
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Indica o retorno sobre os investimentos dos proprietários da empresa.	Quanto maior, melhor. Para verificar se o índice calculado é aceitável deve-se analisar o setor que a empresa atua e realizar séries temporais.

Quadro 2- Indicadores de rentabilidade

Fonte: Adaptado de Gitman (2001)

De acordo com Gitman (1987) podemos definir o ROI como:

O ROI, cujo é muitas vezes chamado de retorno sobre o ativo total da empresa, determina a eficiência global da administração quanto à obtenção de lucros com seus ativos disponíveis. Quanto maior o ROI, melhor.

Temos também o período de Payback que é o tempo que o investimento vai levar para se pagar. Gitman (1987) explica melhor ao dizer “os períodos de Payback são geralmente usados para se avaliar investimentos propostos. O período de Payback é o número de anos necessários para se recuperar o investimento inicial.

Martins apud Neto (1991) complementam:

“O período de *Payback* é interpretado freqüentemente como um importante indicador do nível de risco de um projeto de investimento. Quanto maior for esse prazo, evidentemente, maior será o risco envolvido na decisão. No entanto, uma das maiores dificuldades do uso desse método como critério de decisão a longo prazo consiste na definição do padrão-limite da empresa e sua associação com os objetivos de rentabilidade”.

Como no nosso estudo de caso haverá um financiamento, os índices de endividamento são de extrema importância para avaliar a situação da empresa. É muito importante analisar os resultados desses índices, pois uma empresa com um nível de endividamento muito alto, principalmente nas exigibilidades de curto prazo, fica suscetível a qualquer mudança do mercado. Em resumo, o endividamento de curto prazo deve ser utilizado para financiar o Ativo Circulante da empresa, assim como dívidas de longo prazo para financiar investimentos no Ativo Imobilizado.

e) indicadores de Endividamento

- *Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (Endividamento)*

Esse índice é muito importante, pois avalia a capacidade financeira da empresa. Segue a fórmula abaixo:

$$E = \frac{PC + PNC}{ATIVO}$$

- *Garantia de Capital de Terceiros (GT)*

Neste índice é permitido observar quanto a empresa tem em garantia para cada R\$ 1,00 de recursos de terceiros, sendo calculado da seguinte maneira:

$$GT = \frac{PL}{PC + PNC}$$

Se o resultado desse índice for menor que um, significa que a empresa não possui recursos próprios suficientes para cobrir os recursos de terceiros, caso seja um, a empresa está operando em equilíbrio em relação a proporção de utilização de recursos. Assim, quando a GT é superior a 1 a empresa possui capital suficiente para cobrir o capital oriundo de terceiros.

- *Composição de Endividamento (CE)*

Esse índice mostra o percentual de dívidas que vencerão no curto prazo.

$$CE = \frac{PC}{PC + PNC}$$

- *Imobilização do Capital Próprio (ICP)*

Este indicador mostra como a empresa está financiando o seu imobilizado e deve ser calculado pela expressão abaixo:

$$ICP = \frac{ATIVO IMOBILIZADO}{PL}$$

3. METODOLOGIA

No presente trabalho será usada a classificação conforme a tipologia proposta por Beuren (2006). Segundo a autora, a tipologia de delineamento da pesquisa está agrupada em três categorias: a pesquisa quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva. Segundo Andrade (1997) a pesquisa descritiva preocupa-se em observar fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los sem que o pesquisador interfira neles, não ocorrendo, assim,

manipulação dos dados por parte deste. Outra definição de pesquisa descritiva é de Mattar (2005), segundo ele “a pesquisa descritiva visa prover o pesquisador de dados sobre as características de grupos, estimar proporções de determinadas características e verificar a existência de relações entre as variáveis”.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é um estudo de caso. A estratégia básica recomendada para a pesquisa é a de estudo de caso, a qual apresenta, segundo Yin (2005, p.19), “[...] a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se concentra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.” Acrescenta: “[...] a clara necessidade pelos estudos de caso surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos” e complementa: “[...] o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real.”

Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) afirmam que o estudo de caso justifica sua importância por reunir informações numerosas e detalhadas com vista em apreender a totalidade de uma situação. A riqueza das informações detalhadas auxilia num maior conhecimento e numa possível resolução de problemas relacionados ao assunto estudado.

Conforme Beuren (2006), toda análise de conteúdo deve estar intimamente ligada aos objetivos da pesquisa e o pesquisador precisa ter uma noção mais consistente do assunto abordado para melhor sustentar a análise dos dados coletados.

Quanto à abordagem, a pesquisa é quantitativa, pois utilizou algumas fórmulas e cálculos a fim de garantir a precisão de resultados e evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando então uma margem de segurança quanto às inferências a serem feitas.

4. ESTUDO DE CASO

4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

Nome: Studio de Dança Paulo Pinheiro
Endereço: Rua Valparaíso, 776 – Jardim Botânico
Telefone: (51) 3315-0203
Cidade/UF: Porto Alegre/RS
CEP: 90690-300
CNPJ: 09.025.572/0001-08
Opção tributação: Simples nacional

4.2 SITUAÇÃO DA EMPRESA

O Studio de Dança Paulo Pinheiro é uma academia de dança que está há mais de 20 anos no mercado.

Em maio de 2010, a empresa mudou sua sede para um espaço mais amplo e moderno. As diferenças entre o espaço antigo e atual serão evidenciadas em um quadro comparativo mais adiante. Para se tornar viável a mudança para esse novo espaço muitos esforços foram necessários, o principal foi a necessidade de um financiamento feito com um banco. Esse financiamento tem prazo de 48 meses e seu valor foi em torno de R\$ 200.000. O resto do capital foi obtido com alguns parceiros que complementaram o patrimônio líquido da empresa.

Visto que se trata de uma micro-empresa que utiliza a opção de tributação de Simples nacional, o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) e o Balanço Patrimonial (BP) não eram ferramentas que auxiliavam os proprietários na tomada de decisão, logo foram elaborados o DRE e BP a partir de dados obtidos na pesquisa.

Tanto o Balanço Patrimonial como o DRE serão referentes ao período na nova sede, isto é, maio a dezembro de 2010.

O Quadro 3 mostra a seguir algumas comparações do espaço antigo com o novo.

	Pré-expansão	Pós-expansão
Espaço físico	01- Sala de aula (110 m ²) 01- Banheiro Unissex (2 m ²) 01- Recepção (12 m ²) 02- Bancos de espera para 3 pessoas	05- Salas de Aula (275 m ²) 01-Banheiro masculino (15 m ²) 01- Banheiro feminino (15 m ²) 01- Recepção (32 m ²) 01- Lounge de espera com sofás, TV, puffs e mesa para leitura (espaço para até 11 pessoas) 01- Lancheria com salgados, doces e bebidas 01- Salão de festas com palco para 100 pessoas.
Funcionários	03- Professores 01- Recepcionista 01- Faxineira 01- Segurança	09- Professores 02- Recepcionistas 01- Faxineira 01- Assistente de escritório 01- Responsável pela lancheria 01- Segurança
Modalidades de dança	Dança de salão, Tango, Dança do Ventre, Dança de salão Infantil e Ritmos para mulheres	Dança de salão, Tango, Dança do Ventre, Dança de salão Infantil, Ritmos para mulheres, Pagode, Sertanejo Universitário, Jazz, Ballet adulto, Ballet infantil e Hip-Hop
Horário de Funcionamento	Segunda à Sábado Aulas em grupo a partir das 19h Aulas particulares a partir das 14h	Segunda à Sábado Aulas em grupo a partir das 19h Aulas particulares a partir das 10h

Quadro 3- Pré-expansão e Pós-expansão

Fonte: Autor

Com estas informações presentes no quadro, pode-se perceber a evolução e o crescimento da empresa com essa nova sede, mais professores foram contratados e novos ritmos passaram a ser incluídos na escola, com isto o volume de alunos na escola praticamente triplicou.

4.2.1 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (DRE)

No Tabela 1, será mostrado respectivamente o DRE elaborado a partir dos dados fornecidos pela empresa.

Tabela 1- Demonstrativo de Resultado 2010

Fonte: Autor

MESES	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ITENS								
Resultado Operacional Bruto	R\$ 27.509	R\$ 29.530	R\$ 28.096	R\$ 18.070	R\$ 24.500	R\$ 25.800	R\$ 31.000	R\$ 29.550
Despesas Operacionais	R\$ 10.700	R\$ 10.700	R\$ 10.700	R\$ 10.700	R\$ 10.700	R\$ 10.700	R\$ 10.700	R\$ 10.700
Pessoal	R\$ 10.700	R\$ 10.700	R\$ 10.700	R\$ 10.700	R\$ 10.700	R\$ 10.700	R\$ 10.700	R\$ 10.700
Salários	R\$ 10.000	R\$ 10.000	R\$ 10.000	R\$ 10.000	R\$ 10.000	R\$ 10.000	R\$ 10.000	R\$ 10.000
Encargos Sociais	R\$ 700	R\$ 700	R\$ 700	R\$ 700	R\$ 700	R\$ 700	R\$ 700	R\$ 700
Despesas Administrativas	R\$ 4.119	R\$ 4.145	R\$ 4.197	R\$ 4.183	R\$ 4.134	R\$ 4.080	R\$ 4.133	R\$ 4.209
Energia elétrica	R\$ 1.180	R\$ 1.145	R\$ 1.185	R\$ 1.215	R\$ 1.177	R\$ 1.204	R\$ 1.221	R\$ 1.298
Água e esgoto	R\$ 133	R\$ 161	R\$ 158	R\$ 145	R\$ 155	R\$ 140	R\$ 162	R\$ 155
Telefone e internet	R\$ 295	R\$ 328	R\$ 343	R\$ 312	R\$ 291	R\$ 225	R\$ 239	R\$ 245
Material de limpeza*	R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100
Aluguel máquina de café	R\$ 143	R\$ 143	R\$ 143	R\$ 143	R\$ 143	R\$ 143	R\$ 143	R\$ 143
Contador	R\$ 120	R\$ 120	R\$ 120	R\$ 120	R\$ 120	R\$ 120	R\$ 120	R\$ 120
Depreciação	R\$ 2.148	R\$ 2.148	R\$ 2.148	R\$ 2.148	R\$ 2.148	R\$ 2.148	R\$ 2.148	R\$ 2.148
Despesas Tributárias	R\$ 602	R\$ 602	R\$ 602	R\$ 602	R\$ 602	R\$ 602	R\$ 602	R\$ 602
IPTU	R\$ 602	R\$ 602	R\$ 602	R\$ 602	R\$ 602	R\$ 602	R\$ 602	R\$ 602
Despesas Financeiras líquidas	R\$ 6.900	R\$ 6.900	R\$ 6.900	R\$ 6.900	R\$ 6.900	R\$ 6.900	R\$ 6.900	R\$ 6.900
Juros sobre empréstimo	R\$ 2.700	R\$ 2.700	R\$ 2.700	R\$ 2.700	R\$ 2.700	R\$ 2.700	R\$ 2.700	R\$ 2.700
Pagamentos de empréstimos	R\$ 4.200	R\$ 4.200	R\$ 4.200	R\$ 4.200	R\$ 4.200	R\$ 4.200	R\$ 4.200	R\$ 4.200
Lucro Líquido	R\$ 3.643	R\$ 7.184	R\$ 4.152	-R\$ 4.315	R\$ 2.165	R\$ 3.519	R\$ 8.666	R\$ 7.140

4.2.1.1 ANÁLISE DRE

Fazendo uma breve análise do Demonstrativo de Resultado pode-se notar que as despesas e os pagamentos das parcelas dos empréstimos sofrem mínimas variações de um mês para outro. As rubricas que mais sofreram oscilações foram a de Resultado Operacional Bruto e do Lucro Líquido, visto que estas estão intimamente ligadas. O mês mais lucrativo foi novembro que teve um saldo positivo de R\$ 8.666,00. Já agosto foi o pior mês, tendo um saldo negativo de R\$ 4.315,00, a empresa alega que o motivo da queda da receita em agosto e setembro foi uma promoção realizada juntamente com um site de compras coletivas, nesse caso, as salas estavam praticamente lotadas,

4.2.2 BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial foi elaborado em 2010, de acordo informações coletadas na empresa. Com os números do balanço patrimonial, será realizado um cálculo com os principais índices citados no referencial teórico.

Tabela 3 – Balanço Patrimonial 2010

Fonte: Autor

R\$ 1,00

Balanço Patrimonial 2010			
Ativo		Passivo	
ATIVO CIRCULANTE	31.500	PASSIVO CIRCULANTE	24.000
Disponibilidades	30.000	Empréstimos	24.000
Estoques	1.500	Tributos a pagar	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	596.620	Salários e encargos a pagar	
Imobilizado	596.620	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	200.000
Imóveis	600.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	404.120
(-) depreciação	16.000	Capital Social	361.968
Móveis e Utensílios	3.900	Lucros acumulados	32.152
(-) depreciação	520		
Máquinas e Equipamentos	9.900		
(-) depreciação	660		
(-) depreciação acumulada	17.180		
TOTAL	628.120	TOTAL	628.120

4.2.3 ANÁLISE DE INDICADORES

Nessa parte do trabalho serão calculados e analisados alguns índices econômico-financeiros de curto e longo prazo referente à situação da empresa em dezembro de 2010.

Os índices financeiros utilizados serão:

- Liquidez geral
- Liquidez corrente
- Endividamento
- Capital de terceiros
- Imobilização do Patrimônio Líquido

- Retorno sobre o investimento
- Retorno sobre o patrimônio líquido

Com esses índices pode-se ter uma idéia de como a empresa estava em 2010 em relação a sua capacidade de honrar com seus compromissos e gerar resultados.

Quadro 4- Análise de Indicadores 2010

Fonte: Autor

ANÁLISE 2010	
INDICADOR	RESULTADO
LIQUIDEZ GERAL	0,14
LIQUIDEZ CORRENTE	1,31
ENDIVIDAMENTO	0,35
CAPITAL DE TERCEIROS	1,8
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1,47
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO	5,11%
RETORNO SOBRE O PL	7,95%

Em relação à liquidez corrente, o índice está num bom nível, pois a cada R\$ 1,00 que a empresa possui de dívidas de curto prazo, ela possui R\$ 1,31 de recursos no curto prazo para poder saldá-las. Já na liquidez geral a situação não é tão agradável, visto que a empresa possui apenas R\$ 0,14 para cada R\$ 1,00, o que motivou essa baixa liquidez foi o alto valor do financiamento de longo prazo que foi necessário para a realização do investimento de expansão.

No futuro, com a quitação do financiamento, esse índice tende a crescer cada vez mais. A empresa possui um grau de endividamento bom, já que para cada unidade do ativo 0,35 é financiado por capital de terceiros, para quem investiu e financiou uma boa parte do mesmo esse é um índice aceitável.

Com R\$ 1,80 para cada R\$ 1,00 vemos que a empresa tem valor de sobra para garantir o pagamento dos recursos de terceiros. Visto que o ativo imobilizado é a maior rubrica do BP e que foi necessário o acréscimo de financiamento para possuir esse novo espaço o índice de imobilização do patrimônio líquido 1,38 é alto, porém no mercado de escolas de dança o espaço físico é de suma importância para a empresa e esse índice se encontra na média do ramo.

Como a empresa está pagando o empréstimo e os juros e ainda não está funcionando perto da capacidade máxima os índices de rentabilidade não estão altos, ao contrário, estão bem baixos. A rentabilidade do investimento está em torno de 5%, isso

significa que para cada R\$ 1,00 investido, é gerado para a empresa 5 centavos de ganho. Quando a porcentagem é maior, a empresa gera um retorno mais alto, gerando mais rentabilidade. Já a taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido é um pouco maior, gerando um lucro para os proprietários de quase 8 centavos a cada R\$ 1,00 do Patrimônio Líquido.

Nestes oito meses de 2010, a empresa registrou um Lucro Líquido total de R\$ 32.152, logo possui lucro líquido médio de R\$ 4.019 por mês. Se dividirmos R\$ 200.000 que é o valor aproximado do financiamento por R\$ 4.019 que é o lucro médio mensal, obteremos o prazo de 50 meses para o abatimento total da dívida, logo o período de *Payback* desse investimento vai ficar em torno de 50 meses, perto do término do pagamento do financiamento de 48 meses.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem o objetivo de mostrar que para o sucesso de uma empresa é preciso elaborar um planejamento que permita a empresa conseguir escolher a melhor escolha entre várias outras no futuro. Percebe-se que a Contabilidade também possui a função de auxiliar os gestores nas tomadas de decisões. Com um planejamento financeiro bem elaborado a empresa terá muitas vantagens, como saber escolher qual o melhor investimento e quando preciso qual o melhor financiamento para se realizar tal investimento.

Com os dados obtidos através do DRE, BP e com os índices econômico-financeiros constatados, a empresa estará munida de mais informações e conseguirá identificar onde estão os pontos fortes e fracos da organização, e assim terá capacidade de ir se ajustando em busca do melhor resultado possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarina de. **Introdução a metodologia de trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. ANTONIK, Luis Roberto. **A administração financeira das pequenas e médias empresas**: Ferramentas financeiras simples auxiliam na gestão da empresa e orientam a tomada de decisões. Revista FAE BUSINESS, número 8, maio,

2004. Disponível em:
<http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v8_n1/rev_fae_v8_n1_09_ant_onik.pdf>.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** 3ª ed.. São Paulo: Atlas, 2006.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1992.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995.

BREALEY, Richard A. **Princípios de finanças empresariais.** Lisboa: Mc Graw-Hill, 1998.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira.** São Paulo: Hbra, 1997.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa, CHEROBIM, Ana Paula, RIGO, Cláudio Miessa. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MARTINS, Eliseu, Neto, Alexandre Assaf. **Administração Financeira- As finanças das empresas sob condições inflacionárias.** Atlas, 1991.

MATARAZZO, Dante Carmine, 1947 – **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial.** 6. ed.- 8. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing.** São Paulo, vol 1, 6ª. ed., 2005.

NAKAGAWA, M. **Introdução à controladoria: Conceitos, sistemas, implementação.** São Paulo, Atlas, 1993.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** 3ª ed.. São Paulo: Atlas, 2006.

ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORDAM, Bradford D., **Princípios de administração financeira**; tradução Antonio Zoratto Sanvicente.– São Paulo: Atlas, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento Financeiro e orçamento**. 4ª ed. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2001.